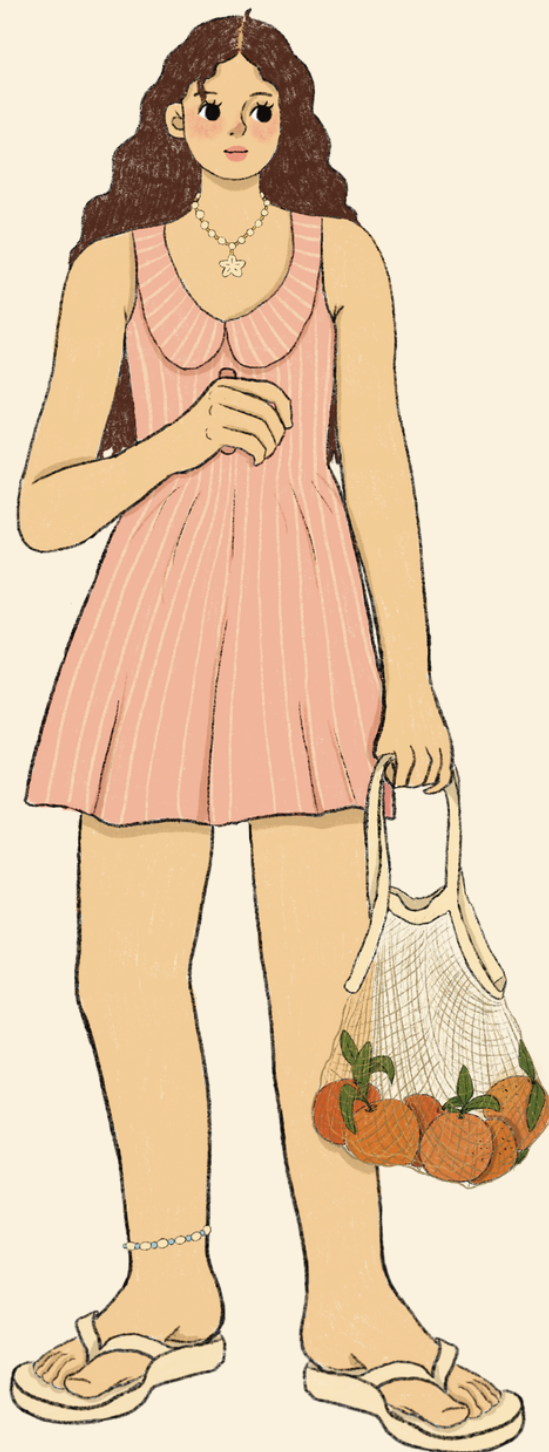


SPOTTED

A ilustração como suporte de representação de tendências de moda feminina

2023



Barbara Keiko

Ficha catalográfica elaborada por Adriane Elane Borges de Carvalho CRB 8/9313
Sistema de Bibliotecas e Informação - SBI - PUC-Campinas

700 Akazawa, Barbara Keiko
A313s

Spotted: a ilustração como suporte de representação de tendências de moda feminina / Barbara Keiko Akazawa. - Campinas: PUC-Campinas, 2023.

33 f.: il.

Orientador: Luisa Angélica Paraguai Donati.

TCC (Bacharelado em Artes Visuais) - Faculdade de Artes Visuais, Escola de Arquitetura, Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2023.

Inclui bibliografia.

1. Arte e design. 2. Ilustração de moda. 3. Tendências de moda. I. Donati, Luisa Angélica Paraguai. II. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Escola de Arquitetura, Artes e Design. Faculdade de Artes Visuais. III. Título.

23. ed. CDD 700

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA PUC CAMPINAS
ESCOLA DE ARQUITETURA, ARTES E DESIGN
FACULDADE DE ARTES VISUAIS

Bárbara Keiko

Spotted: A ilustração como suporte de representação de tendências de moda
feminina

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Artes Visuais, da Pontifícia Universidade
Católica de Campinas, como requisito para obtenção de
título de Bacharelado em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa Angélica Paraguai Donati.

Campinas, 2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, aos meus pais, Yukio e Janaina e meus irmãos, Bruno e Pedro, por me apoiarem durante toda a jornada. Tudo o que eu faço é consequência dos seus esforços e amor incondicional.

À minha professora orientadora, Dra. Luisa Angélica Paraguai Donati, pelo aprendizado durante o processo deste trabalho mas também durante todas as aulas nos anos anteriores. Obrigada pelos ensinamentos, conversas e muita paciência também.

Aos meus professores pela dedicação durante todo o curso, em especial, Prof. Andréia Dulianel por suas aulas de desenho que tiveram um grande papel na produção deste trabalho e Prof. Dr. Paulo Cheida Sans, cujas aulas eram minhas favoritas e que inspiraram minhas obras da exposição coletiva.

Às minhas amigas, por serem minhas primeiras musas. Obrigada por sempre me motivarem e por todo o apoio desde o princípio.

Aos meus colegas de classe, por dividirem todos esses anos comigo e por me inspirarem com seus trabalhos.

Por fim, a todos que me apoiaram e me incentivaram durante toda a graduação. Muito Obrigada!

“The best of artists were artists first and fashion artists second. They were simply taught to draw. And if any young artist is serious enough in wishing to follow them, they too will see that drawing is the right priority”. **David Hockney (1992)**

Resumo

Esse trabalho visa estudar a ilustração de moda enquanto expressão de representação de tendências da moda feminina. Após uma breve contextualização histórica da ilustração de moda nas publicações, enfatiza-se a importância destas para a disseminação de informação e como agente evocador de costumes e comportamentos mobilizados nos/pelos periódicos e revistas de moda. Além disso, propõe uma breve discussão sobre o conceito de documento e como a ilustração se encaixa na definição. Discute também, o que é tendência e sua definição na moda, baseando-se nas mudanças ao longo dos anos. Argumenta brevemente como a ilustração acompanha o aceleração das tendências de moda nos dias de hoje, além de apresentar o processo inicial de produção do projeto. Por fim, propõe também, uma reflexão sobre o desenho como suporte artístico no trabalho prático e exemplos do processo na produção das ilustrações da revista de moda.

Palavras-chave

Arte e design, ilustração de moda, documento e representação

Abstract

This work aims to study fashion illustration as an expression of representation of trends in women's fashion. After a brief historical contextualization of fashion illustration in publications, its importance for the dissemination of information and as an agent for evoking customs and behaviors mobilized in/by fashion periodicals and magazines is emphasized. Furthermore, it proposes a brief discussion about the concept of document and how the illustration fits into the definition. It also discusses what a trend is and its definition in fashion, based on changes over the years. It briefly argues how illustration follows the acceleration of fashion trends nowadays, in addition to presenting the initial production process of the project. Finally, it also proposes a reflection on drawing as an artistic support in the final project and the making of the illustrations for the fashion magazine.

Key words

Art and design, fashion illustration, document and representation

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	3
Introdução	4
1. Ilustração e a Moda: Contexto Histórico	6
2. Ilustração: Documento e Representação de Tendências de Moda	13
2.1. Projeto Prático: Compilação de Referências Visuais no Processo de Produção das Ilustrações de Moda	15
3. Ilustração: O Desenho Como Suporte Artístico	17
3.1. O desenho no projeto prático	18
Considerações Finais	25
Referências bibliográficas	26

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Fashion Plate, Habit d'Hyver (1678), The Victoria and Albert Museum	6
FIGURA 2: Fashion Plate, 1800-1866, Plate 079, The Metropolitan Museum of Art,	7
FIGURA 3: O Espelho Diamantino, n. 1, 1827, p. 1	8
FIGURA 4: Capa da primeira edição da revista O Cruzeiro.	8
FIGURA 5: Helen Dryden, capa da Vogue americana de 1922.	9
FIGURA 6: Ilustração de Alceu Penna para a revista O Cruzeiro.	10
FIGURA 7: Ilustração de René Gruau para Christian Dior (Perfumes) 1955 Diorama.	11
FIGURA 8: Uma das 8 versões da Capa da Vogue Itália edição de Janeiro de 2020.	11
FIGURA 9: Ilustração feita pelo artista Arthur Shahverdyan baseada na foto da artista Dua Lipa no Met Gala de 2023.	14
FIGURA 10: Anotações.	15
FIGURA 11: Moodboard.	15
FIGURA 12: Ilustração.	16
FIGURA 13: Rascunho.	18
FIGURA 14: Foto da campanha primavera verão 2024 da marca Susan Fang.	18
FIGURA 15: Rascunho digital.	19
FIGURA 16: Lineart.	19
FIGURA 17: Ilustração.	20
FIGURA 18: Lineart Desenho Digital.	20
FIGURA 19: Ilustração Digital.	20
FIGURA 20: Rascunho Impresso.	21
FIGURA 21: Rascunho na tela.	21
FIGURA 22: Lady in Red. Tela finalizada e exposta.	21
FIGURA 23: Spotted exposição conjunta Contraste	22
FIGURA 24: Página da revista do projeto prático.	22
FIGURA 25: Sporting Goods Shop: Ilustração de figurino por Robert McQuinn. (1910-1920).	23
FIGURA 26: Ilustração digital por Chaki.	23
FIGURA 27: Ilustração digital por Cotoh.	23
FIGURA 28: Ilustração digital por Naomi Kado.	24
FIGURA 29: Ilustração digital por Bijou Karman.	24

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar e argumentar como a ilustração de moda surgiu e sua função como instrumento de documentação e representação de tendências de moda através de publicações e revistas. A partir das pesquisas teóricas de história da ilustração de moda por Blackman (2007) e Rocha (2018) e de artistas referências como Helen Dryden, René Gruau e Alceu Penna e dos estudos de ilustração como documento de moda por Gragnato (2007) e Reis (2013) além das experimentações de ilustração de moda por artistas contemporâneos como Naomi Kado e Bijou Karman, busca aplicar o conhecimento na prática, produzindo ilustrações para uma revista de moda. Assim, o objeto final deste trabalho é a produção de uma publicação ilustrada de moda que parte da observação pessoal das pessoas no dia a dia e de outras referências para ilustrar uma narrativa visual autoral.

A metodologia de pesquisa em artes visuais para a realização deste trabalho, conforme Rey (2002), implica em primeiramente estudar referências bibliográficas, mas também, a produção própria do material artístico, baseada na importância do entrecruzamento entre pesquisa prática e teórica.

Assim, no primeiro capítulo aborda-se o contexto histórico da ilustração de moda, que surgiu no século XVI na Europa como uma forma de divulgar modos de vestir, e de acordo com Rocha (2018) representar figurativamente as roupas, como uma vitrine para os modelos e costumes de outros lugares. Esta função técnica, conforme Hopkins (2011), representava os detalhes e as características da roupa para as costureiras reproduzirem a vestimenta. Com o surgimento da imprensa e das fashion plates (ROCHA, 2018), os primeiros

periódicos e os ilustradores passaram a disseminar ideias e costumes (LUGLI, 2014).

Durante as décadas de 20 e 30, temos o período considerado como a era de ouro da ilustração de moda (BLACKMAN, 2007), que influenciada por movimentos artísticos como o Art Déco, passa a representar as figuras humanas de forma estilizada, influenciando também, nas tendências de comportamento e beleza da época. Durante esse período, destacam-se Helen Dryden, famosa pelas suas capas da Vogue americana e no Brasil, o artista mineiro Alceu Penna com a coluna “As garotas do Alceu” na revista “O Cruzeiro”. Ao final dos anos 30, apesar da importância da ilustração de moda e a grande influência dos ilustradores da época, a fotografia passa aos poucos a assumir o lugar da ilustração nas publicações de moda. Apesar de passar por um período difícil entre as décadas de 40 até 80, a ilustração de moda nas publicações nunca deixou de existir e de evoluir. As contribuições de ilustradores como Carl Erikson, René Gruau, Antonio Lopez, e mesmo o trabalho de Alceu Penna no Brasil, constituem até os dias atuais um acervo de valor artístico e histórico tanto quanto as fotografias de moda de suas respectivas épocas (ROCHA, 2018).

No segundo capítulo, interessou a discussão sobre ilustração como documento de tendência de moda. Mas o que é documento? Como o definimos? De acordo com Simpson e Weiner, (1989), documento é algo escrito, inscrito, etc. que fornece evidência prova ou informação sobre qualquer matéria, como um manuscrito, título, escritura, lápide, moeda, desenho, etc. A ilustração de moda se encaixa no termo por representar figurativamente as vestimentas de uma época e registrar tendências.

Entretanto, quando temos uma representação mais lúdica, como nas ilustrações com corpos alongados, ainda assim mantém-se o caráter documental pois carrega historicidade – traços do tempo, valores e comportamentos, mudanças e oscilações socioculturais, que influenciam a percepção e a concepção de novas estéticas (GRAGNATO, 2007). Assim, os periódicos e as publicações documentam as tendências de moda, pois as imagens enquanto objetos de devoção ou meios de persuasão [...] permitem testemunhar antigas formas de deleite, ou de gosto, [...] e servem como meio de persuasão das leitoras, ditando o que seria a moda num dado momento: o que deveria ser usado, quais formas e modelos eram mais apropriados para cada ocasião (LIMA, 2009, p.19).

Ao final deste capítulo é exemplificado o processo de criação da artista, suas referências visuais, métodos e pré-produção do material para o trabalho prático.

No terceiro e último capítulo deste trabalho, discute-se a função do desenho como suporte artístico na representação de tendências de moda bem como seu papel neste trabalho em específico. Através do contexto histórico conforme Artigas (1975) e Oliveira (2017) a pesquisa parte do princípio do desenho como ferramenta de planejamento até obter a obra finalizada. Neste contexto, o desenho foi escolhido como suporte de representação diante da condição singular, que carrega o estilo e o traço próprio de quem desenha. Por fim, foi apresentado o processo de ilustração da autora na produção da revista de moda e seus artistas de referência visual de composição e cores.

1- Ilustração e Moda: contexto histórico das publicações

A ilustração de moda surgiu no século XVI na Europa como uma forma de representação e disseminação dos modos de vestir e respectivas vestimentas. Era uma maneira de divulgar os modelos para quem fosse comprar ou confeccionar uma peça. Também tornou-se um veículo de disseminação e construção de costumes e estilos com as primeiras publicações de vestuário. Assim, primeiramente as ilustrações e gravuras retratam as roupas com riqueza de detalhes e muito próximas ao processo construtivo, pois essas imagens eram usadas para a confecção de roupas, adquirindo assim, uma função de desenho técnico. De acordo com Hopkins (2011) o objetivo principal do desenho técnico são os detalhes e as características da roupa para que as costureiras possam reproduzir a vestimenta a partir da imagem.

Entretanto, essas ilustrações também possuem outra função além de referências para a produção de moda, pois possibilitam conhecimento sobre costumes de outras culturas em específicos tempos históricos. Nesse caso os desenhos e gravuras tem valor documental, pois "essas obras de cunho exploratório e documental da indumentária, com ilustrações das vestes representadas da maneira que lhes estavam dispostas, estabeleceram uma postura de observador do ilustrador em relação ao conteúdo ilustrado" (ROCHA, 2018, p. 45). Ainda de acordo com a autora o surgimento e desenvolvimento da imprensa facilita e agiliza a disseminação de publicações fazendo com que a ilustração de moda ganhe mais espaço e importância. Segundo Robson e Clavey (2015), durante esse período era possível a impressão de imagens e textos na mesma chapa, facilitando e acelerando a produção de livros e revistas.

As chapas de moda (figuras 1 e 2) são "chapas de impressão, do inglês *plates*, com gravuras de vestuário e informações sobre os mesmos, séculos atrás ficaram conhecidas como *fashion plates* e se tornaram um dos principais veículos de divulgação da moda" (ROCHA, 2018, p. 42).

Figura 1



Fashion Plate, Habit d'Hyver (1678), The Victoria and Albert Museum, Gift of Antony Griffiths and Judy Rudoe

Fonte: Maryland Center. Disponível em <
<https://tinyurl.com/fashionplate2023> >. Acesso em jun.2023.

Figura 2



Fashion Plate, 1800-1866, Plate 079, The Metropolitan Museum of Art, Gift of Leo Van Witsen

Fonte: Maryland Center. Disponível em <
<https://tinyurl.com/fashionplate2> >. Acesso em jun.2023.

Assim, como afirma Lugli (2014, p.25) "Os ilustradores assumem uma nova função na sociedade, como disseminadores de ideias e culturas". Os primeiros a adquirirem e consumirem os estilos representados nas ilustrações faziam parte da elite, que tinha acesso aos recursos materiais e às costureiras. Essa parcela da população conseguia se manter atualizada com as novas tendências e consequentemente esses estilos eram copiados e repassados para as camadas menos privilegiadas da sociedade. Com isso, a ilustração de moda parte do ambiente técnico de costura para publicizar tendências e configurar/constituir uma cultura visual.

Entretanto, as imagens criadas pelos ilustradores ainda são categorizadas como imagens figurativas, de acordo com Santaella (2005), por representarem a cena sem liberdade criativa do criador – o ilustrador. E por isso, configuram-se como documento e arquivo de moda e consequente tendência da época. Ainda segundo a autora, na imagem figurativa, a relação referencial é explícita pois são imagens que sugerem situações existentes e por isso os objetos estão marcados por historicidade própria.

[...] ao representar o referente, a imagem acaba inevitavelmente por trazer para dentro de si a historicidade que pertence ao referente. É nesse sentido que as imagens figurativas podem funcionar como documentos de época. Figurinos, cenários, arquiteturas, decorações costumam aparecer como indicadores inequívocos de uma época (SANTAELLA, 2005, p. 82-83).

No Brasil, a primeira publicação de conteúdo de moda foi um periódico feminino chamado "Espelho Diamantino" (Figura 3) do Rio de Janeiro em 1827 criado por um tipógrafo francês chamado Pierre René François Plancher de La Noé que assinava suas postagens com o pseudônimo Julio Floro das Palmeiras.

O Espelho Diamantino foi lançado já ao fim do Primeiro Reinado, momento em que o processo de Independência se concluía e que o passo seguinte era claro: ascender o Brasil junto às demais nações civilizadas. Nesse contexto, a imprensa periódica, no que representava junto aos espaços de debate público, era uma ferramenta valiosa. Ao levantar a discussão sobre o papel feminino na nação recém-independente, tomando como exemplo publicações periódicas europeias que existiam já há algum tempo, a iniciativa de Plancher atingia uma posição singular. (BIBLIOTECA NACIONAL, 2020)

Figura 3



O Espelho Diamantino, n. 1, 1827, p. 1
"Periódico de política, litteratura, bellas artes, theatro e modas dedicado às senhoras brasileiras".

Fonte: Biblioteca Nacional. Disponível em <<https://tinyurl.com/espelhodiamantino>>. Acesso em jun.2023.

A publicação da seção destinada a moda do periódico não foi mantida por muito tempo, sendo removida depois da 14ª edição. Segundo a Biblioteca Nacional (2020), o Espelho Diamantino se diferenciava das demais publicações da época por ser uma mescla entre jornal e revista e ter cerca de vinte páginas enquanto o restante dos jornais tinham quatro páginas por edição. Todavia, a primeira revista ilustrada brasileira (figura 4) foi a publicação semanal chamada "Cruzeiro", lançada em 1928 pelo jornalista Assis Chateaubriand.

Figura 4



Capa da primeira edição da revista O Cruzeiro.

Fonte: Biblioteca Nacional. Disponível em <<https://tinyurl.com/ocruzeiro>>. Acesso em jun.2023.

“O Cruzeiro” tinha como objetivo central ser a mais atualizada revista brasileira com pautas ecléticas e impressão em cores usando o método de rotogravura. O formato e conteúdo da revista era muito parecido com as que circulavam na Europa, o que afirma a aculturação determinante europeia na visualidade da produção brasileira. Gragnato (2008, p. 30) discorre que “Durante a virada do século XX ainda havia uma forte influência europeia no Brasil, principalmente quanto aos costumes das elites, por serem a parcela da população com acesso às viagens e aos produtos estrangeiros. Conseqüentemente essa influência se estendia para a classe média que copiava as maneiras da elite”.

As décadas de 20 e 30, foram um período de grande importância para as ilustrações em revistas femininas, sendo considerada a era de ouro da ilustração de moda (Blackman, 2007) e influenciada por movimentos artísticos como o Art Deco que teve origem a partir da Exposição Internacional de Artes Decorativas, em Paris em 1925, e revolucionou a ilustração "pelas formas simples, angulares e lineares" (Ferreira, 2022, p. 14). Com isso, de acordo com Morris (2009) os ilustradores que representavam roupas e modas da época, agora passam a influenciar os corpos, cabelos e estilos das mulheres que consumiam esse produto. Deixam de se limitar ao realismo e passam a estilizar as formas e silhuetas das personagens.

Uma das artistas que se destacou nesse período foi Helen Dryden, americana que trabalhou ilustrando capas da revista Vogue americana de 1910 até o início dos anos 1930. Ela também ilustrou alguns dos outros títulos da Condé Nast, incluindo Vanity Fair e House and Garden, (Blackman, 2007). Dryden referencia o movimento Art Déco durante seu período na Vogue com figuras longas e linhas limpas, e cenários e roupas decoradas com elementos florais (figura 5).

Dryden era admirada pelo seu trabalho na Vogue americana por se assemelhar aos ilustradores franceses. "Nativa e uma das primeiras a dar o tom do novo visual da Vogue, ela evidentemente estava sempre ciente dos desenvolvimentos no exterior e, mais do que isso, bastante preparada para demonstrar abertamente seu interesse complacente" (PACKER, 1997, P. 41).

Figura 5



Helen Dryden, capa da Vogue americana de 1922

Fonte: Pinterest. Disponível em
<<https://br.pinterest.com/pin/706080047840488572/>>.
Acesso em mai.2023.

Diversas revistas de moda surgiram nesse período entre 1910 e 1940 e as que já existiam se tornaram ainda mais populares durante esses anos – Harper's Bazaar, Gazette du Bon Ton, Journal des Dames et des Modes, Vogue e no Brasil, a revista "O Cruzeiro", são alguns exemplos.

No Brasil, o artista mineiro Alceu Penna revolucionou a ilustração de moda do país com sua coluna "As Garotas do Alceu" publicada na revista "O Cruzeiro" (figura 6). Nela, Alceu criava moda e representava sua idealização das garotas do Rio de Janeiro. "Eram sempre mocinhas alegres, inteligentes, levemente irônicas e irreverentes" (JUNIOR, 2011, p. 92). Ao mesmo tempo que as garotas refletiam a classe média carioca com artigos de roupa populares da época, "Alceu criava moda com seus desenhos" (Ibidem, p. 94). Suas leitoras se inspiravam nas suas garotas ilustradas e buscavam pela liberdade e autenticidade representadas. Assim, ao mesmo tempo que Penna documentava moda, ele também criava tendências culturais – usavam congas, conversavam banalidades.

Figura 6



Ilustração de Alceu Penna para a revista O Cruzeiro

Fonte: Pinterest. Disponível em <https://br.pinterest.com/pin/216806169537363170/>. Acesso em mai.2023.

Apesar dos ilustradores terem cada vez mais espaço e reconhecimento por seus trabalhos nas edições das revistas de moda, "os desenhos das capas de revista foram substituídos com o advento da fotografia nos periódicos dos anos 50" (Lugli, 2014, p. 24). De acordo com Blackman (2007), Condé Montrose Nast, criador do conglomerado de mídia Condé Nast e administrador da publicação da revista Vogue, estava insatisfeito com a liberdade dos ilustradores, que preferiam criar imagens vibrantes ao invés de desenhos fiéis da moda. Com isso, a fotografia ocupa o espaço midiático das publicações de moda.

[...] o equilíbrio estava começando a balançar a favor da reportagem fotográfica: a primeira fotografia colorida de capa (por Edward Steichen), de uma mulher em traje de banho, apareceu em 1932. Em 1936, a própria análise de Nast sobre as vendas da Vogue nas bancas revelou que capas fotográficas venderam melhor. Para ele, o futuro estava na fotografia, e a ilustração foi rebaixada, aparecendo somente nas páginas internas (BLACKMAN, 2007, p. 71).

A fotografia apresenta-se assim como forma de representação principal nas capas e editoriais de moda até hoje. É ainda que no começo tenha sido escolhida pela representação descritiva e realista do produto a ser consumido, com o tempo os fotógrafos também começaram a criar imagens mais lúdicas.

A ilustração de moda no geral, enfrenta um período difícil dos anos 40 até os anos 80, quando passa por uma revitalização. Apesar de não ser mais a principal forma de representação de moda e não estampar as capas de revistas, a ilustração de moda nunca deixou de existir e de evoluir com o passar dos anos. Segundo Rocha (2018), alguns ilustradores conseguiram construir uma identidade visual com estilo próprio e singular, como Carl Erikson, René Gruau (figura 7), Antonio Lopez e, no Brasil, Alceu Penna.

Figura 7



Ilustração de René Gruau para Christian Dior (Perfumes) 1955 Diorama

Fonte: Pinterest. Disponível em
<<https://br.pinterest.com/pin/758786237240290124/>>.
Acesso em mai.2023.

De acordo com Blackman (2007, p. 260), "parte dessa retomada de interesse pela ilustração nos anos 80 vem das campanhas publicitárias da época". Outro fator é a evolução das mídias no domínio digital, na medida em que a ilustração de moda começa a transitar entre materiais e meios, entre fotografia e arte gráfica, com artistas dissolvendo as fronteiras e combinando elementos fotográficos com ilustração digital. "[...] os anos oitenta trouxeram o começo de um renascimento que perdura até hoje, aumentado pela acessibilidade dos avanços na informática" (Ibid, p. 7).

Entende-se que as mídias digitais e a mistura de técnicas e materiais são fatores que fazem a diferença na representação visual da ilustração de moda. Os ilustradores atuais têm acesso a diversos materiais e mesclam técnicas analógicas e digitais.

Os avanços da tecnologia sempre significam desenvolvimentos nos trabalhos dos ilustradores de moda, mas a volta aos métodos tradicionais e seguros resultou em uma nova forma de trabalho. Os ilustradores de hoje usam técnicas artesanais consagradas, como desenho, bordado e colagem, combinadas com suas contrapartidas digitais para criar um meio de comunicação moderno (MORRIS, 2008, p. 151).

Por exemplo, para a edição de Janeiro de 2020, a revista Vogue italiana publicou capas ilustradas por oito designers e ilustradores. Na figura 8, temos uma das capas feita pela artista Yoshitaka Amano baseada na modelo Lindsey Wixson usando choker da GUCCI.

Figura 8



Uma das 8 versões da Capa da Vogue Itália edição de Janeiro de 2020

Fonte: USA Today. Disponível em
<<https://tinyurl.com/voguecover2020>>. Acesso em
mai.2023.

Portanto, a ilustração foi e ainda é uma ferramenta importante de registro de moda, pois permite tanto uma representação descritiva como uma construção lúdica e singular do artista ilustrador. De acordo com o fotógrafo de moda britânico e diretor do SHOWstudio, Nick Knight, a ilustração de moda seria uma forma de aproximar o consumidor do produto.

[...] quando você vê uma pintura ou um desenho, você também obtém uma opinião, uma sensação da resposta emocional e do sentimento de alguém em relação a uma roupa, bem como sua relação com os contornos do corpo. [...] Estamos tão acostumados a ver visuais fortemente editados que a verdadeira tradição de um artista com caneta, ou tinta e papel pode causar um impacto surpreendente. A ilustração no mundo de hoje é incrivelmente poderosa (THE NEW YORK TIMES, 2016).

2. Ilustração: processo de documentação e representação de Moda

Ao contextualizar a ilustração de moda como registro de tendência, parte-se primeiramente da compreensão do termo documento como "algo escrito, inscrito, etc. que fornece evidência prova ou informação sobre qualquer matéria, como um manuscrito, título, escritura, lápide, moeda, desenho, etc." (SIMPSON; WEINER, 1989, p. 916). E que, além de documento pela precisão técnica dos desenhos, também constrói narrativas por conta das informações históricas e culturais que carrega. Uma ilustração de 1920 é diferente de uma feita em 2020, porque o desenho compõe estilos e materiais próprios de cada período histórico.

[...] a ilustração de moda traz consigo o 'pulsar do tempo', pois carrega traços desse tempo, valores e comportamentos, mudanças e oscilações, que influenciam a percepção e a concepção de novas estéticas. Ou seja, a ilustração de moda como análise e interpretação do espírito do tempo, da época em que foi realizada (GRAGNATO, 2008, p. 6).

Assim, apesar de não serem primeiramente criadas com o intuito de documentação, as ilustrações de moda dos periódicos e das revistas adquirem essa função com o passar do tempo, já que primeiramente tinham o objetivo de descrever tecnicamente o vestir e retratar os costumes comportamentais da época. Como afirma Lima (2009), as imagens de moda, na época em que foram criadas, buscavam conquistar os leitores, sem a preocupação com a posterioridade dessas imagens.

Atualmente, quando se fala de tendências de moda, reforça-se o fenômeno social coletivo, que afeta a forma como agimos individualmente. Quando algo é tendência, quer dizer que está em alta, que o seu uso é estimulado e de certa forma recompensado pela sociedade, ainda que temporário.

Caldas (2004, p. 25) define tendência como "aquilo que leva a agir de uma determinada maneira, ou ainda, predisposição, propensão". Campos e Wolf (2018, p. 11) concordam afirmando que a "tendência alcançou propagação considerável apenas a partir do século XIX [...] com o sentido de propensão ou predisposição que determinado indivíduo teria de agir de determinada maneira; suas modalidades particulares de desejo; e orientação de suas necessidades individuais". Para Raymond (2010) tendência é a direção na qual algo tende a mover-se e que surte efeito consequente na cultura e na sociedade.

Entretanto, a definição de tendência no campo da moda, como consumo e comportamento de massa enfatiza-se no final do século XX com a industrialização da vestimenta. No final dos anos 40 com o surgimento do prêt-à-porter ("ready to wear"), traduzido para o português como "pronto para vestir", temos uma aceleração da produção de roupas e consequentemente do ciclo da moda. O prêt-à-porter já existia na moda masculina há um tempo.

Durante a Guerra de 1812, o governo dos EUA começou a produzir uniformes militares em massa, tornando-os uma das primeiras roupas prontas para vestir da história. O conceito de roupas masculinas prontas para vestir sobreviveu à guerra e, no final do século, a maioria dos homens tinha acesso a linhas de roupas prontas para vestir em lojas de departamentos (MASTERCLASS, 2021).

No caso da moda feminina, o prêt-à-porter demorou mais para se estabelecer, já que os designs das roupas femininas durante o século XIX eram complexos, com cinturas bem-marcadas e detalhadas.

Com isso, as mulheres mais ricas encomendavam roupas novas sob medida e as mulheres de classes mais baixas alteravam suas roupas para se adequarem às novas tendências (BECK e JOHNSON, 1992). Com as inovações do ready to wear os consumidores poderiam comprar suas roupas em lojas de departamento com tamanhos generalizados, e com isso a produção mais rápida influencia o ciclo das tendências de moda.

Hoje em dia, porém, as publicações físicas não são mais a única forma de acesso às informações e tendências, e nem a mais relevante. Com as redes sociais e revistas digitais independentes, o artista não está limitado aos meios de comunicação comandados por grandes empresas. Apesar das tendências de moda se transformarem com velocidade, as tecnologias digitais em rede permitem que os ilustradores acompanhem sincronicamente tais mudanças. É comum que após um evento de moda (desfiles, premiações) já encontremos postagens de ilustração de moda (figura 9).

Figura 9



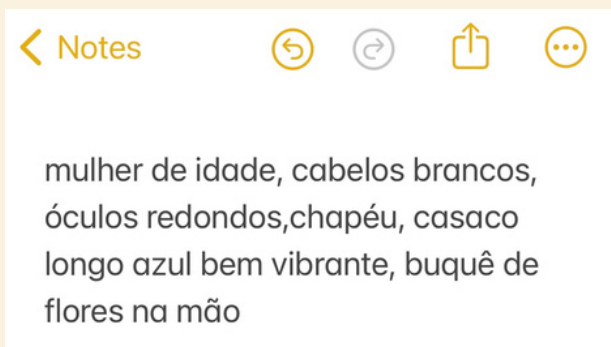
Ilustração feita pelo artista Arthur Shahverdyan baseada na foto da artista Dua Lipa no Met Gala de 2023

Fonte: Twitter. Disponível em <<https://twitter.com/ArthShahverdyan/status/1659233527609581569>>. Acesso em maio.2023.

2.1. Projeto Prático: Compilação de Referências Visuais no Processo de Produção das Ilustrações de Moda.

De acordo com Mida (2020, p. 36), todo artista faz escolhas específicas em como retratar o corpo vestido e quais mensagens eles espera passar através do seu trabalho. No caso desta pesquisa em Artes, o processo começa na observação de pessoas nas ruas ou na internet. A partir da observação, a artista autora deste trabalho procura assimilar detalhes da vestimenta e aparência das pessoas observadas através da escrita (Figura 10). Essas anotações podem ser feitas no papel ou no bloco de notas do celular.

Figura 10



Anotações

O texto escrito serve primeiramente como um compilado de informações sobre a pessoa observada para que a artista possa ter uma base material para a ilustração.

Após o texto escrito, começa-se a etapa de transformação da informação escrita em referências visuais pelo uso de moodboards (Figura 11).

Figura 11



Moodboard

No moodboard, o objetivo principal é juntar referências visuais como cores, texturas e em alguns casos, peças de roupa específicas para facilitar a fase de ilustração.

Um moodboard atua como uma representação visual de suas ideias. É uma colagem que combina vários elementos visuais – como cores, tipografia, imagens e palavras. O objetivo é reunir quaisquer ideias visuais que o inspirem esteticamente e representem o visual final que você deseja. (SKETCH, 2022)

Na ilustração final (Figura 12), pode-se perceber elementos definidos na escrita e especificados no moodboard.

O objetivo das ilustrações na publicação do projeto pessoal é que o espectador receba informação de moda e tendência através das roupas representadas, mas também pelo traço do desenho que carrega historicidade como já foi mencionado anteriormente por Gragnato (2008).

Figura 12



Ilustração Digital

Por fim, este trabalho também tem a finalidade de documentar tendências de moda diante das pesquisas no cotidiano – das pessoas que circulam pela cidade. Assim, o espectador consegue perceber similaridades e peças de roupa que aparecem com mais frequência. Isso faz com que daqui uns anos, a experiência de ler essas ilustrações seja parecida por ser uma representação de uma época específica.

3. Ilustração: O desenho como suporte artístico

Existem algumas formas de definir o que é desenho e o que ele representa no ambiente das artes. A palavra desenho parte do latim *desígnio*, que significa projeto ou plano Motta (1975, p. 29). Portanto, em um primeiro momento, o desenho é associado com a parte inicial de um projeto e não necessariamente a obra final.

Historicamente essa concepção começa a mudar durante o período do Renascimento. Por causa dos ideais humanistas e a valorização do indivíduo, o desenho passa a ser reconhecido por apresentar características próprias do artista desenhista.

No Renascimento, o desenho ganha cidadania. E se de um lado é risco, traçado, mediação para expressão de um plano a realizar, linguagem de uma técnica construtiva, de outro lado é *desígnio*, intenção, propósito, projeto humano no sentido de proposta do espírito. Um espírito que cria objetos novos e os induz na vida real (ARTIGAS, 1975, p. 9).

De acordo com Oliveira (2017, p. 47) “foi durante esse período que os desenhos utilizados no processo criativo da obra, começam a ser valorizados, e colecionados, como obras finais e completas que possuem reconhecimento e valor artístico”. Entretanto, com a chegada do Modernismo no século XX, o desenho foi definitivamente consagrado como obra completa e singular. Com o advento da fotografia o artista tinha liberdade para criar e alterar a realidade através da representação.

No capítulo de abertura foi discutido como a ilustração e o desenho carregam historicidade e estilo próprio do artista, ou nas palavras de Gragnato (2008, p. 6) o “pulsar do tempo”.

Portanto, quando pensado no suporte e na mídia de representação a serem utilizadas no projeto da revista de moda, entende-se que o desenho e/ou ilustração se adequa completamente ao projeto. Pois, apesar de ser baseado em fotografias e observação como referências visuais, as ilustrações presentes no trabalho contém a perspectiva singular da observadora e artista ilustradora. “Um desenho nunca é simplesmente a cópia da realidade, mas antes de tudo, é um olhar do desenhista sobre um objeto ou sobre os elementos da realidade” (Peixoto, 2013, p. 15). O estilo pessoal, os gostos e o traço da artista influenciam no trabalho.

Há um cuidado em representar as roupas de forma que haja reconhecimento e assimilação do público que terá contato com a obra, pois também se trata de um trabalho com ênfase sociocultural pela questão das tendências de moda feminina. Entretanto, a artista também age como curadora já que naturalmente, baseando-se nos seus gostos pessoais, convivências e até localidade, está representando uma parcela da população.

O desenho é uma linguagem gráfica e uma fonte de conhecimento do espaço que nos rodeia. Por outro lado, também é uma forma de expressão. Tais considerações atestam a existência de um sujeito, que se relaciona com esse mesmo espaço (OLIVEIRA, 2017, p. 60).

Por fim, o traço pessoal da artista também se constitui conforme as escolhas na maneira de representar o corpo, que não é necessariamente fiel às proporções de um corpo humano físico. Como foi discutido anteriormente, a forma de representar o corpo humano feminino adapta-se às roupas e modelos da época.

A representação acompanha os ideais de beleza tal como as cinturas extremamente finas e marcadas dos anos 1910 ou as formas angulares e caimentos retos dos anos 20, mas a ilustração também carrega consigo escolhas do artista na forma como este distorce a figura humana.

“As proporções de uma figura de moda são muitas vezes exageradas e estilizadas, [...] pois representam uma declaração de um ideal, em vez de uma forma corporal real” (HOPKINS, 2010, p. 50).

3.1. O desenho no projeto prático

Durante a realização da revista ilustrada, o desenho foi o suporte escolhido para a representação desse trabalho. Assim como mencionado anteriormente neste capítulo, a técnica foi usada em duas instâncias. Primeiramente, o desenho como ferramenta de planejamento ou rascunho. Depois de organizar as referências fotográficas e/ou as referências visuais (moodboards) o primeiro passo para a produção das ilustrações de moda foi a realização dos rascunhos e experimentações.

Os rascunhos foram realizados em dois suportes materiais. O primeiro, utilizando o lápis de grafite e papel. Como mostrado na figura 13 e 14, a partir de uma referência fotográfica foi realizado um rascunho primário. Por ser referenciado por uma fotografia, as proporções estão mais próximas da realidade. Durante o processo de desenvolvimento e experimentação com diferentes materiais e suportes, notou-se uma fluidez e facilidade maior para a realização do rascunho no papel, pois o mesmo é o primeiro material usado no aprendizado do desenho. Entretanto, para conseguir manipular a imagem e redimensionar a figura, o uso do tablet e software de desenho “Procreate” foram necessários.

Figura 13



Rascunho
Folha A5

Figura 13



Foto da campanha primavera verão 2024 da marca Susan Fang.

Fonte: Metal Magazine. Disponível em <<https://tinyurl.com/susanfang>>. Acesso em novembro.2023.

Na figura 15, o desenho inicial do papel foi escaneado para o âmbito digital.

Após isso, como mostrado na figura 16, a figura humana sofreu algumas modificações quanto às suas proporções. Por questões de estilização, as ilustrações apresentam corpos com proporções exageradas com ênfase nas mãos e pés desproporcionalmente grandes e cabeça pequena.

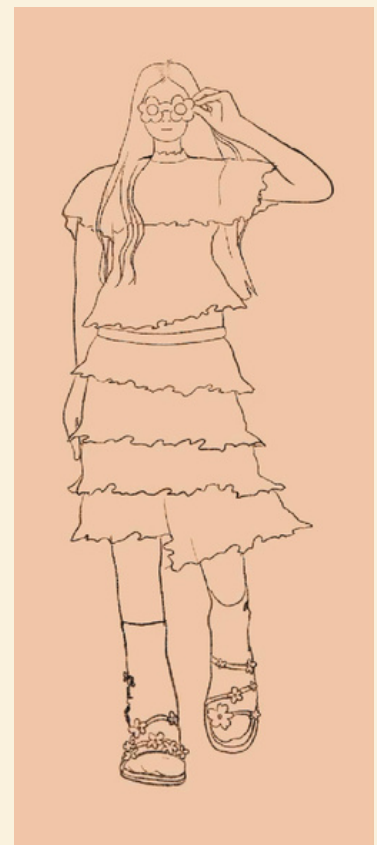
Como o objeto de interesse nos desenhos é a vestimenta, essa proporção permite focar no corpo vestido, ao contrário de um desenho com mais detalhes no rosto e expressões faciais.

Figura 15



Rascunho Digital

Figura 16



Lineart

Figura 17

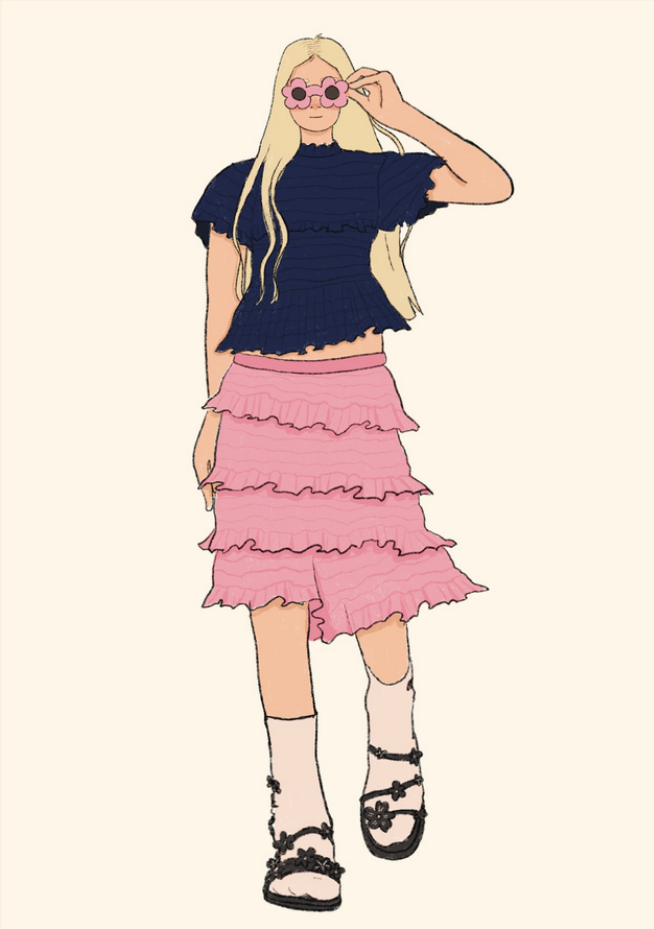


Ilustração Final

Na figura 17, a finalização e coloração do desenho também foram feitas digitalmente.

Durante o processo de ilustração da revista de moda, outras experimentações aconteceram. Para a exposição coletiva “Contraste”, foram expostas quatro obras de 90 cm x 60 cm feitas com acrílica fosca sobre tela. Para a realização dessas pinturas foi utilizado como rascunho, ilustrações digitais. Com isso, houve uma mudança de suporte, do desenho digital para a pintura tradicional. Na figura 18 e 19, têm-se a ilustração digital que serviu de base para a pintura.

Figura 18



Lineart Desenho Digital

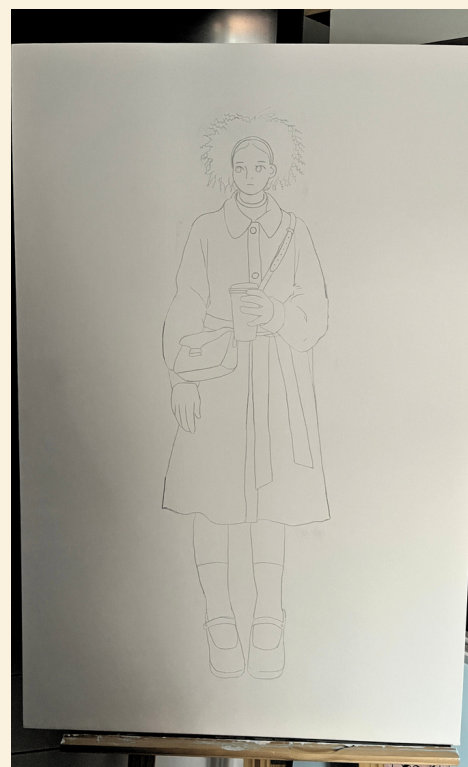
Figura 19



Ilustração Digital Final

O desenho digital foi impresso e o papel carbono foi utilizado para passar o desenho para a tela (Figura 20 e 21). O processo de pintura foi enriquecedor por proporcionar outro aspecto do trabalho. Com o uso do software digital, a colorização é geralmente a etapa mais simples e rápida do processo de ilustração. Entretanto, na pintura tradicional algumas questões aparecem. A primeira delas é a correspondência de cores, a habilidade de reproduzir as cores da tela da ilustração digital com as tintas tradicionais. A segunda dificuldade tem relação com a própria materialidade da tinta acrílica que seca muito rápido, por causa disso a construção de camadas é imprescindível para uma pintura uniforme (Figura 22). Em razão disso, o processo de pintura no suporte tradicional consumiu muito mais tempo do que no digital. Nota-se que traduzir um desenho físico/tradicional para o âmbito digital é mais fácil e o processo, mais rápido do que o contrário.

Figura 21



Rascunho na Tela

Figura 20



Rascunho Impresso

Figura 22



Lady in Red.

Acrílica fosca em tela. 90 x 60 cm

Figura 23



Spotted parte da exposição coletiva “Contraste”

Acrílica fosca sobre tela. 90 x 60 cm

Durante a montagem da revista, o propósito era deixar as ilustrações em destaque enquanto o fundo fosse mais gráfico e tivesse o papel de complementar os personagens. Para isso, o fundo das imagens, em sua maioria, são blocos de cores chapadas ou em alguns casos, pequenas ilustrações e elementos gráficos como molduras e formas geométricas. (Figura 24).

Figura 24



**Página da revista do projeto
prático**

Figura 26



Ilustração digital por Chaki.

Fonte: @chackiin no twitter. Disponível em <<https://twitter.com/chackiin/status/1010293093172744192>>. Acesso em novembro.2023.

Figura 25



Sporting Goods Shop: Ilustração de figurino por Robert McQuinn. (1910-1920)

Fonte: The New York Public Library. Disponível em <<https://tinyurl.com/ref1910>>. Acesso em novembro.2023.

Figura 27



Ilustração digital por Cotoh.

Fonte: @cotoh_tsumi no instagram. Disponível em <<https://br.pinterest.com/pin/639651953350696583/>>. Acesso em novembro.2023.

Figura 28



Ilustração por Naomi Kado

Fonte: Behance. Disponível em
<<https://www.behance.net/gallery/105408967/Dior-runway>>.
Acesso em novembro.2023.

Figura 29



Ilustração digital por Bijou Karman

Fonte: Bijou Karman. Disponível em
<<https://www.bijoukarman.com/fashion.html>> . Acesso em
novembro.2023.

Considerações Finais

Este trabalho começou por um interesse já existente em relação à ilustração de moda editorial. Entretanto, durante todo o processo de pesquisa e produção artística, este interesse e curiosidade só cresceram. Através desta pesquisa, técnicas e suportes diferentes foram explorados enriquecendo o trabalho de ilustração. Ao final da jornada, foi estabelecida uma rotina e uma forma de produzir totalmente única e diferente do que a artista previamente produzia. Portanto, tanto a pesquisa histórica e teórica quanto as experimentações práticas enriqueceram a produção e o repertório artístico da autora.

Entretanto, pela falta de espaço e tempo, algumas pesquisas poderiam ter sido abordadas com maior profundidade, como teoria de cor, estudos de composição do design gráfico e outros aspectos mais técnicos do desenho. Na parte teórica, poderia ser abordado alguns aspectos mais sociais da moda como o papel dela na representação do “eu” e como a forma de vestir do indivíduo influencia e é influenciada pela personalidade deste.

No começo do processo de pesquisa o foco foi mais histórico e informativo a respeito das publicações e a importância da ilustração de moda para a representação de tendências, ao longo da jornada, das leituras bibliográficas e das produções artísticas o trabalho foi sofrendo alterações e caminhando para o tema editorial.

Por razão disso, futuramente, seria interessante continuar no processo de produção editorial com o objetivo de que a ilustração de moda ganhe mais destaque em grandes publicações e revistas. Outro objetivo seria continuar e expandir a série de ilustrações de pessoas na rua para abordar outras regiões do país e até internacionalmente, para retratar culturas diversas.

De maneira geral, este trabalho teve grande papel na evolução do repertório teórico e prático da autora e serviu como guia para futuras pesquisas e produções no mercado de ilustração de moda.

Referências Bibliográficas

- BECK, Farrell, JOHNSON Starr.** Remodeling and Renovating Clothes, 1870-1933. Dress. 19: 37-46. 1992. doi:10.1179/036121192805298409.
- BLACKMAN, Cally.** 100 Years of Illustration. Londres: Laurence King Publishing, 2007
- CALDAS, Dario.** Observatório de Sinais: teoria e prática da pesquisa de tendências. Rio de Janeiro: Senac Rio, 2004.
- CAMPOS, Amanda Queiroz, WOLF, Brigitte.** O Conceito de Tendência na Moda: significado, histórico, conotação. Estudos de Tendências e Branding de Moda, 2018
- GRAGNATO, Luciana.** O ensino do desenho no design de moda. In: Congresso Internacional de Pesquisa em Design, 4., 2007, Rio de Janeiro. Anais ... Rio de Janeiro: ANPED - Associação Nacional de Pesquisa em Design, 2007, p. 1-8.
- HOPKINS, J.** Desenho de moda. Coleção Fundamentos de Design de Moda. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- JUNIOR, Gonçalo.** Alceu Penna e as garotas do Brasil: Moda e Imprensa- 1933 a 1975. 1. ed. Barueri: Amarylis, 2011. ISBN 978-85-204-2918-1.
- LIMA, Laura Ferrazza de.** Vestida De Frivolidades: A Moda Feminina Em Suas Visões Estrangeira E Nacional Na Revista O Cruzeiro De 1929 a 1948. 2009.
- LUGLI, Daniele.** A Retomada da Ilustração Como um Recurso Para a Construção de Identidades na Moda Contemporânea. Curitiba, 2014. ISSN 2179-7374
- MASTERCLASS.** Ready-to-Wear Fashion Guide: Inside Look at Prêt-à-Porter. Disponível em: <https://www.masterclass.com/articles/ready-to-wear-fashionguide#sBzVFSwE8QV0YL4jI0m> . Acesso em: 2 maio 2023.
- MIDA, I.** Reading fashion in art. London ; New York: Bloomsbury Visual Arts, 2020.
- MORRIS, Bethan.** Fashion illustrator: manual do ilustrador de moda. São Paulo (SP): Cosac & Naify, 2008.
- MOTTA, Flávio.** Desenho e emancipação. In: Sobre o Desenho. São Paulo: FAUUSP, 1975.
- OLIVEIRA, F. A. R. DA S.** Desenho de observação : uma ferramenta primordial em arquitetura. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10437/9378>>. Acesso em: nov. 2023.
- PACKER, W. David Hockney.** Fashion Drawing in Vogue. New York: Thames and Hudson, 1997.
- PEIXOTO, S.** Pensar o Desenho: linguagem, história e prática. educapes.capes.gov.br, 21 nov. 2017.
- RAYMOND, M.** Tendencias: qué son, cómo identificarlas, en qué fijarnos, cómo leerlas. Londres: Promopress, 2010.
- REIS, A.P.dos.** Sentidos desenhados no intangível: um olhar sobre ilustração de moda e visualidades, 2013.
- REY, S.** Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In BRITES, B.; TESSLER, E. (Org.). O meio como ponto zero : metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre : E. Universidade/UFRGS, 2002. p.123-140.

- ROBSON, J.; CLAVEY, G.** The Fine Art of Fashion Illustration. London: Francis Lincoln, 2015.
- ROCHA, L.D.J.** Ilustração de moda: uma narrativa cronológica contextualizada. 2018. Dissertação (Mestrado em Têxtil e Moda) - Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.100.2019.tde-20122018-140559. Acesso em: 2023-05-07.
- SANTAELLA, L.** Matrizes da linguagem e pensamento: sonora, visual, verbal: aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras e FAPESP, 2005.
- SIMPSON, J. A.; WEINER, E. S. C.** Oxford English dictionary. 2. ed. Oxford, UK: Clarendon Press, 1989.
- SKETCH.** What is a moodboard? And how can it help? Disponível em: <<https://www.sketch.com/blog/what-is-a-moodboard/>>. Acesso em: nov. 2023
- THE NEW YORK TIMES,** Fashion Returns to The Drawing Board. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2016/09/15/fashion/fashion-illustration-exhibitions.html> Acesso em: 27 abril 2023.